

Has Lockdown during the COVID-19 pandemic harmed pre-schoolers learning in Portugal? Yes, but it may depend on socioeconomic status!

O confinamento durante a pandemia de COVID-19 prejudicou a aprendizagem no pré-escolar em Portugal? Sim, mas pode depender do nível socioeconómico!

Autores:

Pedro Bem-Haja

CINTESIS@RISE, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Portugal

e-mail: pedro.bem-haja@ua.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-5743>

Paulo Nossa

Faculty of Arts and Humanities, Department of Geography and Tourism; CEGOT; University of Coimbra. Coimbra; Portugal

e-mail: paulonossa@fl.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5000-8754>

Diogo Simões Pereira

Empresários Pela Inclusão Social (EPIS); Lisboa, Portugal

e-mail: dsp@epis.pt

Carlos F. Silva

William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Portugal

Email: csilva@ua.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1399-6674>

Resumo:

A literatura demonstra que a pandemia COVID19 afetou de forma indelével o desempenho dos alunos. No entanto, esse comprometimento não ocorreu de modo universal, sendo mais afetados os alunos de menor nível socioeconómico.

Estudos internacionais (ex.: Goudeau *et al.*; 2021), demonstram que pais de alunos com menor estatuto socioeconómico promoveram durante o confinamento menor assistência às tarefas escolares remotas e, quando esta existia, era difícil para estes pais dar uma informação completa e/ou feedbacks construtivos. Para além disso, pais de alunos com maior estatuto socioeconómico proporcionaram maior acesso a recursos educacionais de qualidade e os seus filhos estudaram significativamente mais durante o confinamento. Por outro lado, escolas com maior proporção de alunos menos privilegiados evidenciaram menores ganhos durante o confinamento (Maldonado & De Witte, 2022).

No entanto, até onde sabemos, não há literatura que aborde o impacto dessas restrições durante o último ano do pré-escolar, ao nível do desempenho de um conjunto de tarefas que mimetizem os objetivos curriculares na transição do pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico. Neste contexto, o presente estudo pretendeu avaliar se o confinamento sanitário associado à COVID-19, que atingiu o último ano do pré-escolar, impactou as competências de aprendizagem consideradas fundamentais para a transição de ciclo, bem como se esse impacto foi moderado pelo estatuto socioeconómico e/ou pela existência de um local sossegado para estudar na habitação (*Quite place to study*).

A amostra investigada é composta por 11.158 alunos pertencentes a 318 escolas portuguesas. Os alunos realizaram um protocolo de avaliação composto por tarefas de abordagem à escrita, matemática e capacidade motora à entrada do 1º ciclo em quatro anos consecutivos (2018 -2021). Para além das tarefas acima descritas, os alunos preencheram também o índice de grafar para avaliar o estatuto socioeconómico da sua família e foram questionados acerca da presença/ausência de um lugar sossegado para estudar.

Em relação às habilidades de escrita (ex.: identificação de vogais e ordenação de histórias), foi encontrado um “efeito de confinamento” consequente à interrupção presencial, quando da primeira vaga pandémica. Este efeito foi materializado pela pior performance dos alunos que realizaram o último ano do pré-escolar em pandemia. Constatou-se que a severidade deste efeito dependeu do nível socioeconómico familiar, onde alunos pertencentes a famílias com nível socioeconómico mais baixo apresentaram maior comprometimento funcional nas dimensões de abordagem à escrita, distanciando-se mais dos indivíduos com nível socioeconómico elevado. Se por um lado a diferença de performance nas tarefas de abordagem à escrita entre os alunos com alto e baixo estatuto socioeconómico já se verificava em anos pré pandémicos, estas diferenças foram significativamente acentuadas nos anos de confinamento, como este estudo demonstra.

De facto, quando olhamos para os valores absolutos do score da identificação de vogais, podemos verificar que os alunos de estatuto socioeconómico mais favorável perderam durante a pandemia em média 0,5 pontos no score de identificação de vogais, enquanto os alunos de baixo estatuto socioeconómico perderam mais do dobro, em média 1.2 pontos no score de identificação de vogais. Se antes da pandemia a diferença entre os alunos de alto e baixo estatuto era 0,37 pontos, após a primeira vaga o valor atingiu o 1.1 pontos, um aumento de 200% no domínio da desigualdade socioeconómica associada a esta tarefa.

Resultado semelhante, mas com menos magnitude, foi encontrado na tarefa de ordenar a história onde os alunos de baixo estatuto socioeconómico perderam 1.77 vezes mais score de ordenação da história (0.16) do que os alunos com alto estatuto socioeconómico (0.09).

No domínio da aprendizagem da matemática, o decréscimo de performance na tarefa de seriação só foi significativo para alunos pertencentes a famílias de menor estatuto socioeconómico, havendo um decréscimo no score 3 vezes superior ao encontrado em alunos com maior estatuto socioeconómico. Estes alunos, em contexto de confinamento, no seu último ano do pré-escolar, evidenciaram piores resultados quando comparados com alunos de igual estatuto, mas em anos pré-pandémicos. Assim, o estatuto

socioeconómico mais favorável funcionou como fator protetor de perda de aprendizagem para a tarefa de seriação. Na tarefa de contagem não houve efeito da pandemia, onde apesar de ter sido registada uma perda de competência de contagem (0,035 pontos) esta descida não foi estatisticamente significativa.

Relativamente às tarefas motoras, o “efeito pandémico” foi evidenciado de forma mais acentuada nos alunos que fizeram o último ano do pré-escolar em situação de confinamento, tendo registado performances significativamente inferiores quando comparados com resultados observados em contexto pré-pandémico. Especificamente na tarefa de cópia das figuras, onde se avalia motricidade fina, orientação e processamento visuoespacial, foram obtidos piores resultados quando o último ano de pré-escolar foi afetado pelo primeiro ou segundo confinamento. Ao contrário do que aconteceu nas competências de aproximação à escrita e nas competências de matemática anteriormente referidas, a deterioração de performance não foi moderada nem pelo nível socioeconómico, nem pela existência de um local tranquilo para estudar, piorando de forma homogênea em todos os alunos avaliados neste estudo. Efetivamente, em termos de valores absolutos, podemos verificar que os alunos com maior estatuto socioeconómico registaram um decréscimo de aproximadamente 40% no score da tarefa de cópia de figuras e os alunos com maior estatuto obtiveram uma redução de 35%. Esta diferença não atingiu significado estatístico.

Todavia, no que diz especificamente respeito ao equilíbrio motor, a existência de *Quite place to study* (QPS) parece ter funcionado como efeito protetor, embora este efeito não seja completamente compreendido pelo que são necessários mais estudos para o escrutinar. Na dimensão motora, o “efeito pandémico” encontrado está em linha com os resultados obtidos por Pombo, Luz, de Sá, Rodrigues, & Cordovil, (2021).

Deste estudo, sobressai um efeito desvantajoso associado ao “confinamento pandémico” nas competências pré-escolares avaliadas, com destaque para as tarefas de abordagem à escrita, com maior magnitude na primeira vaga. Este resultado foi contrário ao esperado, uma vez que vários estudos afirmavam que o impacto do confinamento nas aprendizagens de matemática (63%) era maior do que o observado nas aprendizagens da língua (37%) (Kuhfeld *et al.*, 2020). Apesar disso, alguns estudos também mostram que este efeito não se verifica em idades mais precoces, onde as crianças ainda estão a dar os primeiros passos em habilidades de leitura e escrita, requerendo grande regularidade de tutoria por parte dos docentes, o que pode explicar o maior decréscimo de competências esperadas. A existência de lugar tranquilo para estudar (QPS) está igualmente associado a melhores desempenhos nas competências da língua e da matemática, ainda que com menor magnitude quando comparado com o estatuto socioeconómico.

Globalmente, podemos verificar a existência de um efeito prejudicial do “confinamento pandémico” nas competências pré-escolares, salientando a importância do último ano do pré-escolar como período preparatório para o início da escolaridade básica.

Verificou-se que o nível socioeconómico potencializou as desigualdades acima mencionadas, ou seja, as diferenças de desempenho entre indivíduos/famílias mais desfavorecidas agudizou-se com a pandemia, principalmente durante a primeira vaga,

muito provavelmente devido à novidade, imprevisibilidade e necessidade de rápida adaptação por parte da escola e das famílias.

Os *stakeholders* educacionais (escola, professores, tutela...) devem dar especial atenção a alunos provenientes de famílias com baixo estatuto socioeconómico, desenhando intervenções educativas centradas no aluno e na família, contribuindo deste modo para encurtar as desvantagens identificadas. De facto, o apoio parental foi essencial durante os períodos de confinamento, onde a escola ensaiou, num curto espaço de tempo novas estratégias de comunicação e ensino-aprendizagem. todavia, deverá manter-se o investimento em infraestrutura tecnológica-educativa, nomeadamente em *softwares* dedicados a ensino a distância, sobretudo os que proporcionam sistemas de *feedback*, cuja eficiência tem vindo a ser demonstrada ao nível da orientação educacional (*educational guidance*; VanLehn, 2011).

Adicionalmente, deverá haver um maior suporte técnico às famílias em situação de maior fragilidade, uma vez que estudos internacionais também demonstram que são estas famílias que possuem uma imagem mais negativa das tarefas aplicadas em educação a distância (Gamage *et al*, 2022).

Independentemente da abordagem a utilizar pelos atores educativos, de modo a atenuar as perdas de competência identificadas neste estudo, estas crianças não deverão ficar sem intervenção intencional e estruturada, sobretudo em idades onde a plasticidade neuronal é elevada. A relevância da aplicação de planos de recuperação nesta etapa de desenvolvimento, independente da sua causa, é crucial pois, ao gerarmos condições universalmente favoráveis nos primeiros anos de vida, estamos a minimizar o potencial de risco de insucesso académico futuro. Como menciona Raffi Cavoukian (Center for Child Honouring): “Se mudarmos o começo da história, mudamos a história toda”.

Palavras-chave: confinamento, pré-escolar, competências educacionais, nível socioeconómico.

Bibliografia:

- Goudeau, S.; Sanrey, C.; Stanczak, A. et al. Why lockdown and distance learning during the COVID-19 pandemic are likely to increase the social class achievement gap. *Nat Hum Behav* 2021, 5, 1273–1281. <https://doi.org/10.1038/s41562-021-01212-7>
- Maldonado, J. E.; & De Witte, K. The effect of school closures on standardised student test outcomes. *British Educational Research Journal* 2022, 48, 49-94. <https://doi.org/10.1002/berj.3754>
- Pombo, A.; Luz, C.; de Sá, C.; Rodrigues, L. P.; & Cordovil, R. Effects of the COVID-19 Lockdown on Portuguese Children’s Motor Competence. *Children* 2021, 8. <https://doi.org/10.3390/children8030199>

Kuhfeld M.; Soland J.; Tarasawa B.; Johnson A.; Ruzek E.; Liu J. Projecting the Potential Impact of COVID-19 School Closures on Academic Achievement. Educational Researcher 2020; 49, 549-565.
<https://doi.org/10.3102/0013189X20965918>

VanLehn, K. The relative effectiveness of human tutoring, intelligent tutoring systems, and other tutoring systems. Educational psychologist 2011, 46, 197-221.
<http://dx.doi.org/10.1080/00461520.2011.611369>

Gamage, K.A.A.; Gamage, A.; Dehideniya, S.C.P. Online and Hybrid Teaching and Learning: Enhance Effective Student Engagement and Experience. Educ. Sci. 2022, 12, 651. <http://doi.org/10.3390/educsci12100651>

